

RUA DANTON JOBIM

Decreto nº 5397 de 12-05-1978

Formada pela rua 50 da Cidade Universitária  
Campineira, no distrito de Barão Geraldo

Início na rua Macedo Soares

Término na rua Antonio Luiz Carbone

Cidade Universitária Campineira

Distrito de Barão Geraldo

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal  
de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 5.767 de 07-03-1978, em  
nome de Prefeito Municipal.

DANTON JOBIM

Danton Pinheiro Jobim nasceu em Avaré, Estado de São Paulo, em 08-março-1906 e faleceu no Rio de Janeiro, em 27-fevereiro-1973. Foi casado com Nadir Fausto Jobim e teve dois filhos: Renato e Roberto. Fez seus estudos no Instituto La Fayette e Curso de Preparatórios no Colégio Juruena. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela antiga Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Foi catedrático do Centro de Estudos Superiores de Jornalismo da América do Sul, na Unesco, com sede em Quito, no Equador; professor convidado da Sorbonne, onde em 1958, regiu um curso sobre "Introductio au Journalisme Contemporain"; professor contratado da Universidade do Texas, onde regiu um seminário de Jornalismo Comparado ("World's Press, with Emphasis in Latin America"); conselheiro de imprensa da Presidência da República, no governo Juscelino Kubitschek; delegado brasileiro à Assembléia das Nações Unidas, no ano de 1950. Foi diretor-redator-chefe do "Diário Carioca", de 1932 a 1964, passando a seguir à diretor-presidente do jornal "Última Hora", do Rio de Janeiro; professor de História da Imprensa na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil; membro do Conselho Diretor da Association Internationale de Recherches sur l'Information", com sede em Paris. Foi presidente da Associação Brasileira de Imprensa, por três períodos consecutivos, de 1966 a 1972, e ao falecer exercia seu quarto mandato. Foi Senador da República, havendo em 1974, sido reeleito para um mandato de oito anos. Um de seus primeiros cargos públicos, foi a direção da extinta Agência Fluminense de Informações, no tempo do presidente Getulio Vargas. Foi autor dos livros: "Problemas do Nosso Tempo", "José Bonifácio", "Para Onde Vai a Inglaterra?", "O Ciclo da Doutrina de Monroe", "Espírito do Jornalismo", "Introduction au Journalisme" da Universidade de Colúmbia (N.York) e a "Medalha do Mérito Jornalístico" (Brasil). Possuía as condecorações: Comenda da Ordem do Mérito Naval do Brasil, Mérito Civil da Espanha, Mérito do Chile, Cristo de Portugal, Infante Dom Henrique, de Portugal, Mérito da República Italia, Coroa da Bélgica, Coroa do Carvalho do Luxemburgo; e as medalhas da Campanha do Atlântico Sul, Proclamação da República, Rui Barbosa, Rio Branco, Anchieta,

mentar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios).

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada "DANTON JOBIM" a Rua 50 da Cidade Universitária Campineira, com início na Rua Macedo Soares e término na Rua 76 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 12 de maio de 1.978.

DR. FRANCISCO AMARAL  
 Prefeito do Município de Campinas  
 DR. CARLOS SOARES JUNIOR  
 Secretário dos Negócios Jurídicos  
 ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

**DECRETO N.º 5397, DE 12 DE MAIO DE 1978.**

**Denomina Danton Jobim uma via pública do Município de Campinas**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Comple-

to-Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º 5.767, de 7 de março de 1.978, em nome do Prefeito Municipal e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 12 de maio de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO  
 Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



## RUA DANTON JOBIM

Danton Jobim foi jornalista, professor universitário e Presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Nasceu em Avaré, Estado de São Paulo, em 08-março-1906.

Fez seus estudos no Instituto La-Fayette e Curso Normal de Preparatórios (Colégio Juruena). Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela antiga Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Foi cateórico do Centro de Estudos Superiores de Jornalismo da América Latina, na UNESCO, com sede em Quito; professor convidado da Sorbonne, onde em 1958, reger um curso sobre "Introductio au Journalisme Contemporain"; professor contratado da Universidade do Texas, onde reger um seminário de Jornalismo Comparado ("World's Press, with Emphasis in Latin America"); comselheiro de imprensa da Presidência da República, no governo de Juscelino Kubitschek; delegado brasileiro à Assembléia das Nações Unidas no ano de 1950.

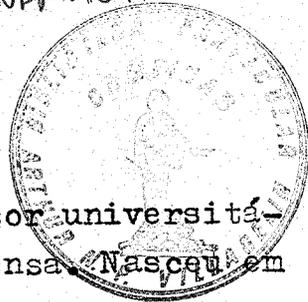
Foi diretor-Redator-Chefe do "Diário Carioca", de 1932 a 1964, passando a seguir à diretor-presidente do jornal "Ultima Hora", do Rio de Janeiro; professor de Historia da Imprensa na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil; membro do Conselho Diretor da Association Internationale de Recherches sur l'Information", com sede em Paris.

É autor dos livros: "Problemas do Nosso Tempo", "José Bonifácio", "Para Onde Vai a Inglaterra?", "O Ciclo da Doutrina de Monroe", "Espírito do Jornalismo", "Introduction au Journalismo", da Universidade de Columbia (N. York) e a "Medalha do Mérito Jornalístico" (Brasil).

Possuiu as seguintes condecorações: Comendador das Ordens: Mérito Naval do Brasil, Mérito Civil da Espanha, Mérito do Chile, Cristo de Portugal, Infante Dom Henrique de Portugal, Mérito da República Italiana, Coroa da Bélgica, Coroa do Carvalho do Luxemburgo; medalhas: Campanha do Atlântico Sul, Proclamação da República, Rui Barbosa, Rio Branco, Anchieta. Foi Presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

(Extraído de fls. 33 - secção "Vida Cultural", de "Quem é Quem no Brasil", Vol. IX, editado pela Sociedade Brasileira de Expansão Comercial Ltda., de São Paulo, edição de 1967).

## RUA DANTON JOBIM



Danton Jobim foi jornalista, professor universitário e Presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Nasceu em Avaré, Estado de São Paulo, em 08-março-1906.

Fez seus estudos no Instituto La-Fayette e Curso Normal de Preparatórios (Colégio Juruena). Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela antiga Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

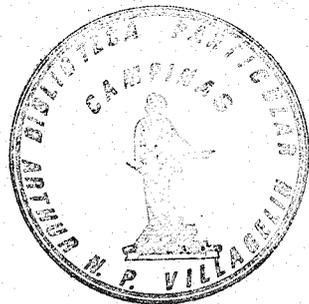
Foi catedrático do Centro de Estudos Superiores de Jornalismo da América Latina, na UNESCO, com sede em Quito; professor convidado da Sorbonne, onde em 1958, regeu um curso sobre "Introductio au Journalisme Contemporain"; professor contratado da Universidade do Texas, onde regeu um seminário de Jornalismo Comparado ("World's Press, with Emphasis in Latin America"); conselheiro de imprensa da Presidência da República, no governo de Juscelino Kubitschek; delegado brasileiro à Assembléia das Nações Unidas no ano de 1950.

Foi diretor-Redator-Chefe do "Diário Carioca", de 1932 a 1964, passando a seguir à diretor-presidente do jornal "Ultima Hora", do Rio de Janeiro; professor de História da Imprensa na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil; membro do Conselho Diretor da Association Internationale de Recherches sur l'Information", com sede em Paris.

É autor dos livros: "Problemas do Nosso Tempo", "José Bonifácio", "Para Onde Vai a Inglaterra?", "O Ciclo da Doutrina de Monroe", "Espírito do Jornalismo", "Introduction au Jornalismo", da Universidade de Columbia (N. York) e a "Medalha do Mérito Jornalístico" (Brasil).

Possuiu as seguintes condecorações: Comendador das Ordens: Mérito Naval do Brasil, Mérito Civil da Espanha, Mérito do Chile, Cristo de Portugal, Infante Dom Henrique de Portugal, Mérito da República Italiana, Coroa da Bélgica, Coroa do Carvalho do Luxemburgo; medalhas: Campanha do Atlântico Sul, Proclamação da República, Rui Barbosa, Rio Branco, Anchieta. Foi Presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

(Extraído de fls. 33 - secção "Vida Cultural", de "Quem é Quem no Brasil", Vol. IX, editado pela Sociedade Brasileira de Expansão Comercial Ltda., de São Paulo, edição de 1967).



RUA DANTON JOBIM

Terça-feira, 28 de fevereiro de 1978

## ABI lamenta morte de seu Presidente

RIO (AJB) — A diretoria da Associação Brasileira de Imprensa distribuiu nota oficial esta tarde sobre a morte do presidente da entidade, jornalista Danton Jobim. Na íntegra, a nota da ABI:

"A casa do jornalista sente dirigir-se ao corpo associativo e aos trabalhadores em comunicação, por motivo do falecimento de seu presidente, Danton Pinheiro Jobim, ocorrido ontem, após breve enfermidade.

Perde a Associação Brasileira de Imprensa um dos mais devotados batalhadores já surgidos em nosso meio pela causa das liberdades públicas, sobrelevante a da expressão do pensamento.

Cala-se no Congresso Nacional uma das vozes mais autorizadas na defesa daquelas franquias, notadamente na incolumidade física e profissional dos jornalistas.

Danton Jobim ocupou altos cargos na administração pública, exerceu o magisterio, foi embaixador especial junto à Santa Sé, escreveu livros sobre jornalismo, mas foi sempre, e bem, um grande de nossa classe, destacando-se como democrata atuante, humanista e humanitário.

Em nossa casa ele ocupará lugar de relevo, ao lado dos maiores construtores da entidade e aglutinadores da classe: Gustavo de Lacerda, Dunshee de Abranches, Raul Pederneiras, Herbert Moses e Prudente de Moraes Neto.

O corpo de dirigentes da ABI, ao expressarem de público sua dor pela morte de Danton Jobim, estão certos de que o quadro social e os amigos da liberdade de imprensa envidarão todos os esforços para que, unidos, prossigamos na luta pelas prerrogativas democráticas e pela grandeza de nossa pátria".

### SUAS ATIVIDADES

RIO, 26 (AE) — O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, senador do MDB fluminense, Danton Jobim, morreu domingo, às 15h45 no Hospital dos Servidores do Estado, aos 72 anos de idade. Internado desde o dia três, vítima de endocardite bacteriana, Danton Jobim morreu enquanto dormia, de embolia pulmonar, segundo os médicos. O sepultamento foi ontem, às 16 horas, no Cemitério de São João Batista. Seu corpo foi velado na Capela Real Grandeza.

Paulista de Avaré, Danton Jobim estava em seu quarto mandato como presidente da ABI e segundo como senador. No dia 10 do mês passado, assumiu a presidência da Associação no lugar de Prudente de Moraes Neto, que falecera dias antes. Anteriormente, Danton havia ocupado o cargo por três períodos consecutivos. Entre 1966 e 1972. Como senador, substituiu no início de 1970 o senador Mario Martins, que fora cassado. Na época, ainda era considerada vaga aberta o posto deixado por um político cassado. Em 1974, foi reeleito para exercer um mandato de oito anos.

Danton Jobim foi diretor e redator chefe da "Última Hora" do Rio de Janeiro e do extinto "Diário Carioca" e era ainda titular de Técnica de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense. Seu mandato como presidente da ABI terminaria em abril, quando pretendia candidatar-se à reeleição.

Um de seus primeiros cargos públicos foi a direção da extinta Agência Fluminense de Informações, no tempo da ditadura de Getúlio Vargas. A AFI era o órgão de divulgação oficial do antigo Estado do Rio e teve em Danton o seu primeiro diretor.

Era casado com dona Nadir Fausto Jobim e tinha dois filhos, Renato e Roberto, este conselheiro da ABI.

"A liberdade de imprensa é considerada a primeira das liberdades, não porque possa subsistir sozinha, mas

porque é condição sine qua non para que existam e subsistam todas as outras liberdades". No trecho desse discurso de Danton Jobim feito na Associação Brasileira de Imprensa: está o seu tema predileto, exposto nos livros, na entidade nas aulas de jornalismo e na campanha para o Senador a liberdade de imprensa.

Jornalista desde os 16 anos, Danton Jobim foi diretor dos jornais Diário Carioca e Última Hora. Ingressou na ABI em 1926, exercendo três mandatos consecutivos como presidente da entidade, de 1966 a 1972, além de pertencer ao Conselho Administrativo da Entidade. Em janeiro de 1978 foi indicado para seu último mandato, a fim de preencher a vaga provocada pela morte de Prudente de Moraes Neto, em dezembro de 1977. Um dos criadores do curso de jornalismo da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, e autor de vários livros sobre jornalismo, entre eles "Espírito do Jornalismo" e "Didática del Periodismo", Jobim ocupou também o cargo de delegado do Brasil perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Em 1970, concorreu ao cargo de senador, pelo MDB fluminense, baseando sua campanha na defesa da liberdade de imprensa, da revogação urgente do AI-5, sem esquecer de "reclamar a participação do povo nos frutos do desenvolvimento, cujas distorções inumanas tenho apontado". Depois de eleito, disse que naquele ano, o pleito teve o "caráter de um plebiscito a favor do restabelecimento das franquias democráticas e de uma reformulação da política de desenvolvimento do governo".

Ao assumir em janeiro deste ano, pela quarta vez, a presidência da Associação Brasileira de Imprensa, prometeu manter "sem desfalecimento a luta pela liberdade de imprensa, pelo livre exercício da profissão e o respeito aos direitos humanos, conservando-se fiel aos princípios que sempre orientaram minha atuação na entidade".

### O SEPULTAMENTO

RIO, 27 (AJB) — O corpo do senador Danton Pinheiro Jobim desceu às 15 horas de hoje a sepultura 17.064-A, Quadra 3, em meio a mais de trezentas e cinquenta pessoas que foram homenagear o político que faleceu domingo, vítima de embolia pulmonar. Desde às 17 horas de ontem, políticos, jornalistas e escritores compareceram a capela 3 do cemitério de São João Batista, onde estava sendo velado o corpo do presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Setenta e dois anos de idade, o senador Danton Jobim iria aniversariar no próximo dia 8 de março, e parentes seus, inconformados com a rapidez de sua morte, sentiam-se consolados em saber, conforme disse seu filho, Roberto Jobim, que meu pai morreu como sempre desejou que fosse sua morte: dormindo. O senador faleceu no Hospital Servidores do Estado.

Desde às 17 horas de domingo, quando o corpo do presidente da Associação Brasileira de Imprensa chegou a capela 3 do cemitério de São João Batista, vários foram os parentes e amigos que foram homenageá-lo. Mas foi a partir da manhã de hoje que grande número de políticos, escritores, jornalistas e amigos do sr. Danton Jobim se fizeram presentes.

O senador Daniel Krieger disse que com a morte do senador Danton Jobim, o Senado Federal perde um de seus maiores valores. Homem culto, inteligente e firme nas suas convicções, sem agressividade. Ele fez de todos os senadores seus amigos.

O senador Daniel Krieger disse que soube da morte do sr. Jobim pelos jornais, indo imediatamente levar sua homenagem ao companheiro falecido.

O presidente da Academia Brasileira de Letras, sr. Austragesilo de Ataíde disse que ele como senador, como político de partido de oposição, mostrou-se sempre um moderado, um compreensivo, um homem que trilhava pela boa vontade os verdadeiros caminhos tradicionais do político brasileiro. O político brasileiro que não é tolerante, que não tem boa vontade, que não é conciliador, não é político brasileiro, é político de outro qualquer país, mas não é do nosso. E o traço característico do político brasileiro, é exatamente a capacidade de conciliar, de entender, de estar sempre disposto a ouvir, a dialogar.